

HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO DO BASQUETEBOL

Tamara Suzan do Amaral¹, Ana Beatriz Fortes de Carvalho^{1,2,3}, Maria Aparecida Ribeiro^{1,4,5}.

RESUMO

Este estudo propõe uma metodologia de ensino para modalidade de basquetebol por meio da história em quadrinhos. Com o processo de leitura, a aprendizagem das crianças ocorre de forma lúdica, pois além de aprender a praticar a modalidade basquetebol, a criança desenvolveu outras aptidões como a leitura. Para realização deste estudo de abordagem qualitativa, foi utilizado um levantamento de pesquisa bibliográfica, na internet e em artigos científicos, bem como elaborado um gibi. Após aprovação do comitê de ética, os gibis foram entregues aos alunos, que fizeram leitura individual; depois foi proposto a eles que fossem para a quadra e colocassem em prática o processo de ensino aprendizagem. Ainda aplicou-se aos participantes um questionário. Os resultados alcançados permitem-nos afirmar, que a proposta do gibi com história em quadrinhos, como uma prática de ensino para a modalidade de basquetebol foi eficaz, eficiente, proporcionando o aprendizado, a ludicidade e a teoria na prática.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Basquetebol. Educação Física escolar.

COMICS FOR THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING BASKETBALL

ABSTRACT

This study proposes a methodology for teaching modality basketball through comics. With the process of reading, children's learning occurs through play, as well as learn to practice the sport basketball, the child developed other skills such as reading. For realization of this qualitative study, a survey of literature, in internet and papers was used as well as the development of the comic book. After approval of the ethics committee, the comics were handed to the students who made individual reading; after it was proposed to them that they were on the court and would put into practice the teaching learning process. Still was applied a questionnaire to the participants. The results obtained allow us to state that the proposal of the comic book with comics as a teaching practice for the sport of basketball was effective, efficient, providing learning, playfulness and theory into practice.

Keywords: Comic Books. Basketball. Physical Education School.

INTRODUÇÃO

Com a evolução do fenômeno chamado esporte, cada vez mais se faz necessário estudá-lo em diferentes dimensões visando sua melhor compreensão (PAES; BALBINO, 2005). Com um olhar mais voltado para o ensino do esporte de forma lúdica, têm-se diversos jogos e diversas pedagogias, tirando o foco da iniciação precoce. Dentro da educação física escolar, há o grande desafio de trazer ao aluno uma nova metodologia, uma metodologia que o cativa.

Isso porque se acredita que o interesse da criança está mais próximo de jogar livremente, experimentar o jogo, conhecer e criar movimentos, conviver e brincar com outras crianças (PAES; BALBINO, 2005). Ao entrar em contato com uma modalidade esportiva, a criança sofre a influência direta de fatores sociais, culturais, genéticos e ambientais. Muitos desses fatores estão diretamente relacionados ao meio ao qual ela está inserida e que invariavelmente exercem forte pressão para que o jovem praticante atinja as suas metas esportivas.

Para tal, a criança, muitas vezes em função da grande carga de treinamento a qual é submetida, acaba sendo privada do seu ambiente natural, baseado na ludicidade, na espontaneidade e no brincar, o que pode levar ao desinteresse ou ainda um baixo rendimento (OLIVEIRA, 2002).

Partindo da premissa de que a autêntica educação é aquela que cria na criança o comportamento adequado para satisfazer suas múltiplas necessidades tanto orgânicas, quanto intelectuais, ou seja, a necessidade de saber, de explorar, de observar e de jogar entre outras, o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar voltado para o Basquetebol não tem outro caminho senão organizar sua doutrina, partindo de um profundo conhecimento das necessidades e interesse da criança (ALMEIDA, 1997). No que tange a aprendizagem esportiva no ambiente escolar, defende-se aqui o conceito de que se deve estabelecer na mesma uma função educacional, ou seja, a prática esportiva é um importante pilar da vivência infantil, considerando suas inúmeras possibilidades, principalmente se considerar que a convivência saudável com regras, diversidade de situações e resultados pode ser uma valiosa colaboradora com processo de educação e valorização da cidadania.

Assim, o êxito do processo de ensino e aprendizagem voltado para o Basquetebol dependerá não apenas de boas escolas e professores capacitados, mas também de uma aula pedagogicamente bem elaborada e de ampla diversificação de atividades lúdicas que possam atender ao universo criativo da criança, fatores que podem beneficiar diretamente o desenvolvimento dos alunos no Basquetebol, possibilitando-lhes melhores vivências e uma maior consistência no aprendizado (ALMEIDA, 1997).

Acerca da vivência relacionada ao Basquetebol, entende-se que a sua prática possa estar presente na formação geral do indivíduo, principalmente no ambiente escolar, que representa um dos espaços de maior relevância nesse processo. Como ambiente formal, a escola representa, talvez, o principal pilar da educação. Em se tratando das aulas de Educação Física, o ensino do desporto deve ser interpretado como uma importante prática pedagógica que, através de aplicação de seus conteúdos, possibilita, ao praticante, experiências que são atreladas ao desenvolvimento (ALMEIDA, 1997).

De acordo com Vygotsky; Luria; Leontiev (1988), a atividade lúdica é decisiva no desenvolvimento da criança, porque a liberta de situações difíceis. No brincar, as coisas e as ações não são o que aparentam ser; e, em situações imaginárias, a criança começa a agir independentemente do que ela vê e a ser orientada pelo significado da situação. Tal conceito deveria ser aplicado, no entendimento de Paes (1992), não somente nas aulas regulares de Educação Física, mas também nos programas de treinamentos de modalidades esportivas (inclusive o Basquetebol) existentes no ambiente escolar.

Segundo Santos (1997), o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. A Educação Física tem, no movimento, a ferramenta principal para atingir seu objetivo educacional no contexto escolar. Contudo, se for relacionado o ensino de fundamentos básicos de determinadas modalidades esportivas com os anseios do aluno, percebe-se a necessidade da promoção da aprendizagem através da alegria, da espontaneidade e da liberdade que a criança apresenta ao se relacionar com aquilo que ela reconhece como nato. Quanto ao ensino de modalidades esportivas nas aulas de Educação Física, percebe-se, muitas vezes, que professor responsável pelas aulas apresenta como principal objetivo o estabelecimento da condição de adestramento corporal e de treinamento repetitivo de gestos específicos de determinado desporto, transformando um espaço que deveria servir de agente promotor do desenvolvimento social, motor e cognitivo num ambiente de treinamento para a obtenção de resultados. Diante desse quadro, pode-se perceber que os professores ministram aulas muito semelhantes a sessões de treinamento desportivo, nas quais o aluno é levado a executar movimentos pré-determinados pelo professor, sem que haja, sequer, uma

discussão ou percepção acerca da utilidade prática desses movimentos (BARBOSA, 2001).

Sobre essa questão, Paes (1992) crítica ao apontar que a Educação Física deveria ter como prioridade a atividade lúdica, mas em decorrência de um pragmatismo que valorizou o produto, foi buscar na competição uma metodologia cujo objetivo é a perfeição de exercícios e o rendimento, causando assim sérios problemas na formação do indivíduo.

O presente estudo foi desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (AMARAL, 2013) e apresenta uma nova metodologia acerca desse contexto sobre o lúdico em específico na modalidade basquetebol. O gibi (Figura 1) tem como principal objetivo encantar os alunos despertando-lhes uma vontade de experimentar a modalidade em questão. Como público alvo e amostra definiram-se 20 crianças de ambos os gêneros, de uma escola particular da cidade de Taubaté-SP, com faixa etária circunscrita entre 10 e 12 anos. Em um primeiro momento se fez necessária a leitura do gibi, em grupo, e, em um segundo momento, as crianças puderam vivenciar, na prática a modalidade segundo o conteúdo do gibi, em ambos os momentos elas responderam um questionário, no qual puderam opinar sobre a estrutura do gibi e da vivência prática. O objetivo geral da pesquisa foi analisar o processo de ensino e aprendizagem do basquetebol, por meio de uma história em quadrinhos lúdica, e o objetivo específico foi propor uma nova metodologia de ensino, por meio da história em quadrinhos lúdica, na modalidade de basquetebol.



Figura 1. Composição em miniatura das seis páginas do Gibi apresentado aos alunos.
 Fonte: Adaptado do anexo 6 de Amaral (2013).

REVISÃO DA LITERATURA

No trabalho original, Amaral (2013) apresentou extensa revisão de literatura sobre Basquetebol, Esporte na Escola e História em Quadrinhos.

Sobre **Basquetebol e esportes coletivos**, Amaral (2013) abordou a história, as regras e, principalmente, a prática do Basquetebol nas escolas baseada numa proposta envolvendo atividades lúdicas com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos, torna-se então uma pedagogia com a característica da intervenção, buscando com isso a influência do tipo normativo sobre os seus praticantes (CARVALHO, 2001; CBB, 2007; DE ROSE JÚNIOR; TRICOLI, 2005; FERREIRA; DE ROSE JÚNIOR, 1987; 2009; FREIRE, 1994; MONTAGNER, 1993; PAES, 1992; 1997; TANI, 1998; UGRINOWISTCH, 2000; VIEIRA; FREITAS, 2006; WEIS; POSSAMAI, 2008; WEINECK, 1999).

Quanto ao **Esporte na Escola**, Amaral (2013) revisou o tema discutindo os tipos de interesse do esporte por Finck (1995), reforçando que a escola não está para formar atletas de alto rendimento e que a educação física escolar deve contribuir para a construção de um aluno consciente corporal e socialmente, tornando-a numa atividade “da” escola e não apenas mais uma atividade que ocorre “na” instituição de ensino (SOARES, 1996; TUBINO, 1992). Ainda no âmbito escolar, o profissional de Educação Física tem, como missão subentendida, “encantar” os alunos para as práticas esportivas e esse encantamento se dá através de métodos pedagógicos (ALMEIDA, 2003; ASSIS, 2005; CRUM, 1993; DARIDO; GURGEL, 2005; GARGANTA, 1995; GRECO; BEND, 1998; DOHME, 2003, DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007); utilizando jogos e esportes como ferramentas educativas do agente pedagógico (BAYER, 1994; BALBINO; PAES, 2007; GARIGLIO, 1995; HUIZINGA, 2007; PAES, 2001; TANI; BENTO; PETERSEN, 2006; VENDITT JR; SOUZA, 2008).

Sobre **as Histórias em Quadrinhos**, com sua história e técnicas de produção de histórias em quadrinhos para fins pedagógicos (ANSELMO, 1975; BARBOSA, 2004; BIBE-LUYTEN, 1993; CIRNE, 1990; INÁCIO, 2003; FERRO, 1987; McCLOUD, 2005; MARCELLINO, 1990; SANTOS; SILVA; ACIOLI, 2012; SARAIVA-MENDES, 1990; VERGUEIRO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados sobre o entendimento do Gibi, 100% dos participantes da pesquisa responderam que, sim, entenderam a história do basquetebol contada através da história em quadrinho. Segundo Vergueiro (2010), as histórias em quadrinhos têm uma grande popularidade entre os alunos, o conjunto de imagens e palavras aumenta a compreensão (o que seria mais difícil se fossem apenas textos) e as possibilidades de acesso à comunicação; os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes devido à linguagem de fácil entendimento, e, conseqüentemente, a interpretação dos quadrinhos como um todo, muitas vezes implícita ao leitor, faz com que o aluno desenvolva um raciocínio mais rápido.

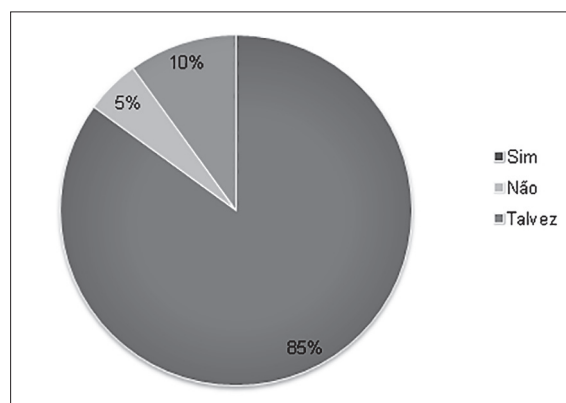


Gráfico 1. Sobre a vontade de experimentar o Basquetebol na prática.

Fonte: Amaral (2013, p. 36).

No Gráfico 1, observa-se que 85% da amostra responderam que sim, gostariam de vivenciar o basquetebol na prática, 5%, não, e 10%, talvez. A mídia reforça, dia a dia, uma diversidade de esportes que a maioria das crianças e adolescentes nunca vivenciou. Crum (1993) pondera sobre a necessidade de oferecimento do Basquetebol na escola, pois o esporte está presente em clubes, escolas especializadas em esporte etc., embora nem todas as camadas da população sejam atingidas. Além disso, apesar dessas instituições do esporte também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos dos promovidos em ambiente escolar.

Algumas respostas dos alunos se dá ao fato de as meninas terem uma vivência motora menor que a dos meninos; porém para saber a fundo o motivo seria necessário um novo estudo acerca deste assunto.

Quando questionados se achavam o Gibi divertido, 90% da amostra acharam divertido o Gibi do basquetebol e apenas 10% responderam que não. Para, Inácio (2003), que trabalhar com as histórias em quadrinhos no campo escolar, a aplicação de HQs é uma forma significativa e dinâmica para os alunos lerem, criarem e refletirem sobre o que é mostrado e dramatizarem sobre a vida.

Nesse caso, observa-se empiricamente que esses 10% da amostra, ao responderem “não”, têm algum problema de alfabetização, o que também levaria a outro estudo.

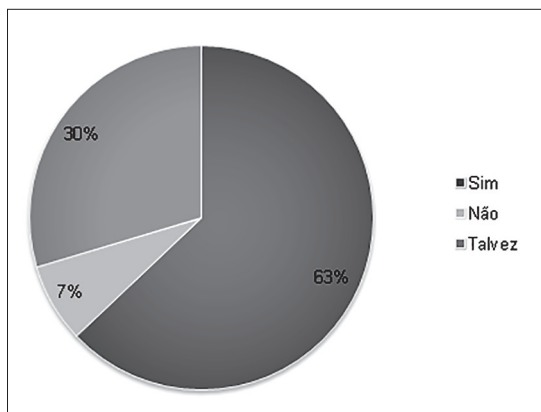


Gráfico 2. Sobre ter conseguido por em prática o que o Gibi apontava.

Fonte: Amaral (2013, p. 38).

De acordo com o Gráfico 2, 63% dos sujeitos conseguiram por em prática a história do basquetebol, 7%, não, e 30%, talvez, o que indica que as histórias em quadrinhos não só auxiliam na aquisição de conhecimento, como também na compreensão do conteúdo proposto, e que os textos e imagens são mais compreensíveis do que apenas na forma escrita (SANTOS; SILVA; ACIOLI, 2012).

Nesse caso, também se levou em consideração o repertório motor das meninas como justificativa da oscilação das respostas.

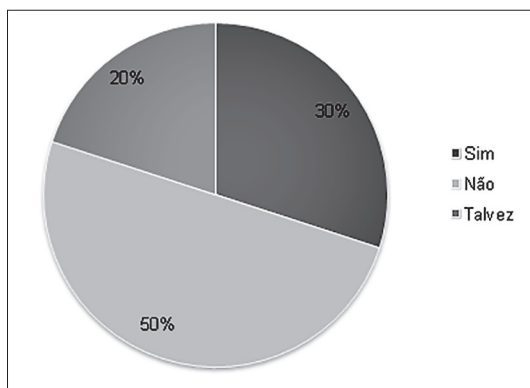


Gráfico 3. Quanto à dificuldade no jogo.

Fonte: Amaral (2013, p. 39).

No Gráfico 3, 50% dos alunos responderam “não” à pergunta, 30%, “sim”, e 20%, “talvez”. Piaget (1978) discrimina seis critérios para caracterizar a atividade lúdica (jogo): 1) o jogo encontra sua finalidade em si mesmo; 2) o jogo é uma atividade espontânea, diferente da atividade voltada para o trabalho; 3) o jogo é uma atividade que proporciona prazer ao participante (Nesse caso, o prazer representa a adaptação afetiva do indivíduo ao real); 4) o jogo apresenta uma significativa falta de organização; 5) o jogo estabelece um comportamento livre em relação ao conflito, e 6) o jogo é uma atividade que apresenta uma motivação intensa. Piaget (1978) enfatiza o quanto o jogo traz benefícios para as crianças, fazendo com que se torne uma prática sem muitas dificuldades, e isso pode ser identificado nas respostas da amostra.

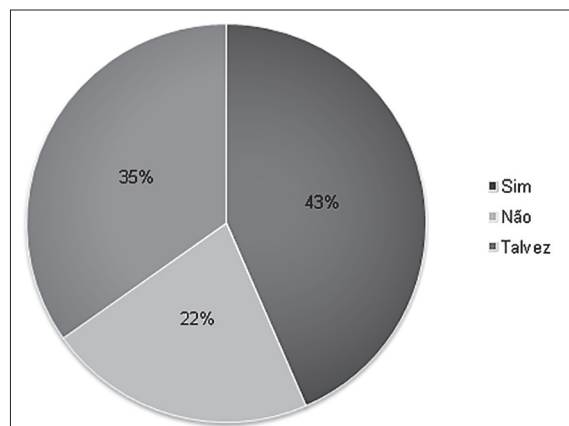


Gráfico 4. Sobre a vontade de ter o Basquetebol nas aulas de Educação Física.

Fonte: Amaral (2013, p. 40).

No Gráfico 4, observam-se os seguintes resultados, 43% da amostra responderam que sim, gostaria de vivenciar o basquetebol nas aulas de educação física, 22%, não, e 35%, talvez. De Rose Júnior (2009) afirma que é necessário um novo olhar acerca do fenômeno esporte. É preciso vê-lo não mais como uma prática exclusiva para atletas e talentos, mas como uma alternativa para todos os cidadãos. Começando na escola, onde o aluno poderá vivenciar o esporte e buscar uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tal concepção, acerca do ensino do Basquetebol nas escolas, foi proposto o emprego de um Gibi lúdico contendo elementos específicos do jogo, pois se entende que a partir dos conceitos sobre a ludicidade apresentados ao longo deste estudo, isso não descontextualiza a atividade lúdica nem a desvincula do imaginário infantil. A inserção de movimentos específicos de uma determinada modalidade esportiva numa brincadeira busca a reconstrução de uma ordem estabelecida que possibilite o desenvolvimento de estratégias pedagógicas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem do Basquetebol.

As respostas apresentadas deixam transparecer que é considerado como relevante o emprego de jogos e brincadeiras nas atividades propostas aos alunos, fato que redimensiona o processo de ensino e aprendizagem do Basquetebol nas escolas para outras questões que transcendem a busca pela vitória a qualquer custo (competição), como o prazer de simplesmente jogar e participar (colaboração).

Concluiu-se que a nova proposta metodológica de utilizar o Gibi como uma ferramenta didática lúdica, auxiliadora no processo de ensino e aprendizado do basquetebol, fez-se eficaz estimulando a prática de uma modalidade esportiva, no caso o basquetebol, obtendo uma resposta suficiente e favorável para os objetivos do estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.B. de. **Basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
- ALMEIDA, P.N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- AMARAL, T.S. do. **Construção de uma história em quadrinhos para o processo de ensino e aprendizado do basquetebol**. 2013. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.
- ANSELMO, Z.A. **Histórias em quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BALBINO, H.F.; PAES, R.R. **Jogos desportivos coletivos e as inteligências múltiplas: bases para uma pedagogia do esporte**. Hortolândia: Ed. Unasp, 2007. 154p.

- BARBOSA, A. Os quadrinhos no ensino de artes. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo. Contexto, 2004. p. 131-149.
- BARBOSA, C.L. de A. **Educação física escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- BAYER, C.O. **O ensino dos desportos coletivos**. Paris: Editions Vigot, 1994.
- BIBE-LUYTEN, S.M. **O que é histórias em quadrinhos?** São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros passos, 144).
- CARVALHO, W. **Basquetebol: sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- CIRNE, M. **História e crítica dos quadrinhos brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Europa. FUNARTE, 1990.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL (CBB). **História do basquetebol**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.cbb.com.br>>. Acesso em: 10 de jul. 2013.
- CRUM, B. A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão. **Boletim SPEF**, Lisboa: Universidade de Lisboa, nº 7/8, p. 133-148, 1993.
- DARIDO, S.C.; GURGEL, I.C.A. (Orgs) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O.M. de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.
- DE ROSE JÚNIOR, D. (Org). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. por DE ROSE JÚNIOR, D. et al., 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DE ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.
- DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FERREIRA, A.; DE ROSE JÚNIOR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas**. São Paulo: EPU/Edusp, 1987.
- FERRO, J.P. **História da banda desenhada infantil portuguesa (das origens até o Abczinho)**. Lisboa: Editorial Presença, 1987.
- FINCK, S.C.M. **Educação Física e esporte: uma visão na escola pública**. 1995. 135p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1995.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1995, pg. 11-25.
- GARIGLIO, J.A. A ludicidade no "jogo" de relações trabalho/escola. **Movimento**, v. 2, n. 3, p. 27-33, 1995/2, 1995. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2196/919>>. Acesso em: 14 de out. 2013.
- GRECO, J.P.; BEND, R.N. (Orgs). **Iniciação desportiva universal**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- INÁCIO, C.F. Na escola com as histórias em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 9, n. 26, p. 101-104, jan.-abr. 2003. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/view/4551/4274>>. Acesso em: 14 de out. 2013.
- MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.
- McCLOUD, S. **Desvendando quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro**. Estados Unidos: M. Books, 2005.
- SARAIVA-MENDES, M.R. **El papel educativo de los cómics infantiles: (análisis de los estereotipos sexuales)** Tesis (Doutorado Ciències Socials) Universitat Autònoma de Barcelona. Departament de Comunicació Audiovisual i de Publicitat, Barcelona, 1990/1.
- MONTAGNER, P.C. **Esporte de competição x Educação: o caso do basquetebol**. 1993, 148f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 1993.
- OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol**. 2002, 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

- PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas. In: DE ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.
- PAES, R.R. **Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol**. Campinas: Unicamp, 1992.
- PAES, R.R. **Aprendizagem e competição no caso do basquetebol**. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.
- PAES, R.R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: ULBRA, 2001.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- SANTOS, S.M.P. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SANTOS, V.J.R.M.S., SILVA, F.B.; ACIOLI, M.F. A. Produção de histórias em quadrinhos na abordagem interdisciplinar de biologia e química. **Revista Novas Tecnologias na Educação [Renote]**, Rio Grande do Sul, Cinted-UFRGS, v.10, n 3, 2012.
- SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p. 6-12, 1996.
- TANI, G. Aspectos básicos do esporte e a educação motora. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, **Anais... 1 CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA**, 2. 1998. Foz do Iguaçu, Unicamp, p. 115-123, 1998.
- TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D. de S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 411, 2006.
- TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.
- UGRINOWISTCH, C. **American Sport Education program: ensinando basquetebol para jovens**. São Paulo, 2000.
- VENDITT JR, R.; SOUZA, M.A. Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. **Revista Pensar a prática**, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 47-58, jan/jul 2008.
- VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
- VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é Basquete: história, regras e curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/COB, 2006.
- VYGOTSKY, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.
- WEINECK, J. **Treinamento ideal**. São Paulo: Manole, 1999.
- WEIS, G.F.; POSSAMAI, C.L. **O Basquetebol: da escola à universidade**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

-
- 1 Universidade de Taubaté - Unitau.
 - 2 Faculdade de Pindamonhangaba - Fapi.
 - 3 Fundação Universitária Vida Cristã - Funvic.
 - 4 Subprojeto PIBID Educação Física da Unitau.
 - 5 Departamento de Esportes do município de Pindamonhangaba/SP.

Rua Dr. Fontes Jr, 71 - apt 1
Centro
Pindamonhangaba/SP
12420-560